

# Tradings interessadas em PE

## Monocultura do Estado tem sido atrativo para empresas estrangeiras

MIRTHYANI BEZERRA

Pernambuco deve produzir até na safra 2011/2012 - iniciada em setembro do ano passado e que vai até março - cerca de 1,6 milhão de toneladas de açúcar. Desse total, aproximadamente 860 mil toneladas do produto tanto cristal quanto refinal terão como destino o mercado externo, o que corresponde a 59% da produção. O Nordeste exporta, em média, 2,8 milhões de toneladas de açúcar por safra. Os dados são do Sindicato das Indústrias do Açúcar e do Alcool de Pernambuco (Sindaçúcar-PE) e demonstram a clara vocação do setor sucroalcooleiro do Estado para o mercado in-

ternacional, sendo os principais destinos do produto a Rússia, os Estados Unidos, Portugal, Tunísia, Romênia e Espanha.

Segundo o presidente do Sindaçúcar-PE, Renato Cunha, isso acontece devido à forte tradição do Estado nas exportações de açúcar, já que o produto sempre esteve bastante enraizado na economia pernambucana, hoje constituindo 40% da pauta de exportações de Pernambuco. "Além disso, o Estado está localizado em uma região estratégica, porque está próximo ao Mediterrâneo e ao Norte da África", afirmou. Existem duas formas de escoar o produto para fora do Brasil: através da negocia-



Paulo Almeida/Arquivo Folha

CUNHA (centro): açúcar tem 40% das exportações

ção direta entre produtores e compradores estrangeiros; ou da venda e comercialização feita pelas tradings.

Por causa das vantagens oferecidas pela região, o setor

sucroalcooleiro nordestino tem chamado atenção de tradings estrangeiras, como foi o caso da londrina Armajaro Trading. Para conhecer o setor e divulgar as ativida-

des da empresa, o CEO Richard Ryan e o diretor divisional da empresa no Brasil, Eduardo Rocha, visitaram, em Pernambuco, as Usinas Cucaú, em Rio Formoso, e Trapiche, em Sirinhaém, na última quinta e sexta-feira, respectivamente, além de realizarem palestra sobre a empresa e o mercado internacional, na última quinta, voltada para empresários do setor, na sede do Sindaçúcar-PE, no Bairro do Recife. Eles também estiveram em Alagoas, para conhecer as atividades da Usina Utinga Leão, em Rio Largo, e no Terminal Açucareiro de Maceió, na capital alagoana.

Eduardo Rocha e Richard Ray afirmaram ter ficado im-

pressionados com as potencialidades do setor no Nordeste, em especial, em Pernambuco. "Ficamos impressionados com o cuidado que os empresários têm com questões socio-ambientais, o que demonstra o esforço das empresas para ficar a frente no mercado. Além disso, a logística do Nordeste é fantástica para os produtores porque ela favorece a exportação. Para se ter uma ideia, a proximidade das usinas daqui com os portos é dez vezes menor do que em São Paulo", afirmou Rocha. A empresa pretende comercializar entre 150 mil e 200 mil toneladas de açúcar nordestino na próxima safra, (2012/2013).